Exposição Internacional
-- Rio de Janeiro --

Smithsonian
Institution
Libraries

**Gift
of
Bernard
Rosenfeld**

Trecho da Exposição Brasileira

Trecho da Exposição Brasileira

T
834
1922
CI
E97
1922
LIMEARF

Exposição Internacional do Rio de Janeiro

(CENTENARIO DA INDIPENDENCIA DO BRASIL)

A Exposição Brasileira

A Exposição Brasileira demonstra a admiravel capacidade de trabalho e de acção de que somos capazes. Saba toda a gente que as obras cyclopicas effectuadas em lapso tão curto não constaram sómente da edificação de edificios formidaveis, construidos não apenas com fins provisorios mas no sentido de augmentarem definitivamente o centro urbano com alguns palacios magnificos, mas o proprio terreno em que estão assentes essas fabricas monumentaes, bem como a maioria dos pavilhões estrangeiros e dos pavilhões particulares, foi conquistado ao mar ou á montanha!

Noite e dia, durante mezes a fio, engenheiros directores de obras, superintendentes e ajudantes, operarios e artifices, sem descanso se revezaram, trabalhando continuamente. As obras se concluíram com a brevidade necessaria, aos fins a que se destinavam, marchando com surprehendente e nunca vista rapidez.

Damos a seguir uma ligeira descripção dos Palacios e pavilhões nacionaes.

Palacio das Festas

O Palacio das Festas, que marca, na Avenida das Nações, para quem vem do lado do

Entrada da Exposição (Lado interior) e Palacio Monrõe

O antigo Calabouço, antes de ser transformado

Pavilhão das Grandes Industrias

Monroe, o inicio da exposição nacional, foi ideado e construido pelo architecto Cuchet. O plano de edificio é simples: uma grande sala central, circular, e, á roda, duas galerias sobrepostas. A sala central é encimada por bella cupula de grandioso effeito, a maior do Rio de Janeiro, aberta com 40 metros de diametro. Os pintores irmãos Rodolpho e Carlos Chambelland desenharam e pintaram o tecto, em allegoria de vastas proporções e tonalidades macias.

Nesse palacio, so ha exposição nas galerias, que estão occupadas, as inferiores, pelas repartições officiaes de Hygiene e Assistencia. Em compartimentos reservados, cuja entrada é permittida apenas, respectivamente, a homens e mulheres, ha em exposição de propaganda anti-syphilitica, mostruarios e paineis diversos em que se demonstra aos ignorantes o perigo da contaminação e da falta de tratamento immediato do terrivel mal.

As galerias superiores são na sua maior parte pelo ensino municipal do Rio de Janeiro. As extremidades dessas galerias estão reservadas aos gabinetes e casas de cirurgia, particulares.

O aspecto externo deste palacio, visto do jardim em frente, é grandioso. Os esculptores Francisco de Andrade e Modestino Kanto decoram-n'e com duas grandes frisas, em alto relevo, representando, a primeira, á esquerda, a evolução politica, la secunda, á direita, a evolução economica do Brasil. Sobre a unica porta, um grupo monumental, allegorico, da Independencia.

Parque de Diversões

Construido, em fôrma de aëroplano, pelo architecto professor Morales de los Rios, o Parque de Diversões da Exposição Internacional, é sem duvida um dos mais interessantes attractivos do certamen.

A' entrada do edificio, as decorações de fino gosto representam papagaios, macacos, periquitos, gralhas e diversos outros animaes barulhentos e gritadores, como a indicar a alegria e o bulicio. Ao alto dos dois torreões, grupos de campanas leves são agitadas pela brisa, resoando fortemente. A' saida, symbolo da tristeza dos que partem, a ornamentação é feita com guabirus e cegonhas....

Palacio das Festas

Fachada principal do Parque dos Diversões

Grande Palacio das Industrias

O Grande Palacio das Industrias, que é inquestionavelmente um dos mais lindos monumentos architectonicos da exposição, faz honra ao architecto Archimedes Memoria, que desenhou os planos de adaptação e transformação do antigo arsenal, convertendo-o no lindissimo edificio de estylo néo-colonial, simples e alegre, bem devidido e comchuido com esmero e perficção notaveis. Landrilhos, azulejos, telhas, bem como todas as linhas do edificio, obedeceram rigorosamente aos planos primitivos, alterados apenas internamente, em partes não essenciaes, para melhor exposiçao de certos productos.

No pavimento terreo desse palacio, a grande galeria dos nichos, de bello effeito, está reservada á exposição de productos de alimentação, tendo sido os nichos admiravelmente bem aproveitados, distribuindo-se os-generos e succedendo-se os expositores com harmonia e fino gosto. Certas casas commerciaes, como uma empreza de farinhaz e outra de aguas mineraes, installaram ali caprichosamente os seus mostruarios; a primeira mantem em

constante trabalho um pequeno forno electrico, onde se fabricam pães « à la minute »; a segunda instalou uma fonte de lindo effeito, etc. Ao fundo dessa galeria, a sala que a termina, em fundo de sacco, foi reservada aos mostruarios de bonbons e doces finos. Lindamente circumdada de vidraçarias amplas, o seu aspecto, é, na verdade, seductor. As demais galerias desse pavimento são destinadas a machinas pesadas, quer fixas quer em movimento, assentes directamente no solo. Admiram-se tambem ahi os productos da nossa adiantada industria metalurgica.

No pavimento superior deste palacio ha duas salas occupadas pelo Ministerio da Guerra, com o Museu Militar, no qual figuram peças historicas de inestimavel valor; outra sala, conjunta, está reservada á exposição do Estado Maior do Exercito. São essas tres as mais vastas salas do edificio. Nas outras figuram os mostruarios relativos as nossas industrias agricolas e extractivas: café — uma galeria só com café de S. Paulo — algodão, borracha, matte, cereaes, bem como mobiliarios e decorações.

Salas ha, na secção de mobiliario, occupa-

Pavilhão de Viação

das apenas por dois expositores de moveis, arrançadas todas ellas com discreto gosto e distinção. Ainda nesse mesmo andar, as pequenas salas de ligação e passagem estão reservadas a expositores especiaes.

Na torre, em cima, está instalado o Serviço Meteorologico, e, em baixo, com os terraços annexos, em frente ao panorama lindo do mar e da Avenida das Nações, ha uma casa de chá.

Este edificio tem, a contornar-lhe a torre elegantissima, uma pequena galeria, aberta em columnada, de encantador effeito. Entre a torre e o corpo principal do palacio fica um terraço ajardinado, por onde se distribuem mesinhas de chá, dispostas com gosto.

Annexo ao Palacio das Grandes Industrias

Ligado ao corpo do Palacio das Grandes Industrias, foi construido, á direita, um annexo espaçoso, de tres pavimentos, no estylo do edificio principal.

No pavimento terreo desse annexo estão ex-

postos productos mineraes de todo o paiz, admirando-se ali sobretudo a riqueza do nosso minerio de ferro, representado por amostras de alta percentagem. No primeiro pavimento ha a exposição de couros e calçados de todo o Brasil, com excepção unica do Districto Federal que occupa, com os mesmos productos, o segundo andar do edificio. Nesse segundo andar a exposição tem como elemento pitoresco a chamada *exposição viva* de calçado, onde caixeirinhas e modelos provam e mostram nos proprios pés bem calçados de meias finas, os generos á mostra.

Pavilhão de Estatísticas

O serviço de instalação dos mostruarios, graphicos, diagrammas muraes, machinismos, etc., do pavilhão de Estatistica foi dirigido por funcionarios da propria Directoria Geral de Estatistica, sob a fiscalização immediata do respectivo director, Dr. Bulhões Carvalho. Publicações com estudos numericos relativos a assumptos de natureza politica, social e economica; quadros, com resumos de diversas estatisticas, que estabelecem não só compara-

Pavilhão de Caça e Pesca

Pavilhão das pequenas indústrias

ções retrospectivas, do Brasil, como também confrontos internacionaes interessantes entre o nosso e outros paizes; mappas, diagrammas e cartogrammas, lineares, figurados e de outras especies, instructivos e suggestivos, estão distribuidos pelos pavilhão, com discreto gosto.

A exposição estatística comprehende: Estatística territorial, Estatística demographica, Estatística economica e Estatística intellectual e moral.

Palacio da Caça e Pesca

Os planos deste palacio foram desenhados pelo architecto Sr. Armando de Oliveira, que se serviu do estylo colonial, adoptado geralmente no norte do nosso paiz, para traçar as linhas principaes do monumento.

O aspecto da fabrica immensa espanta á primeira vista, tal o comprimento disconforme do edificio; após attenção mais longa, porém, o pittoresco da construcção apparece mais nitidamente aos olhos. Nas meias aguas e em outras partes secundarias parece haver ali in-

fluencia marcada do estylo toscano popular. A fórma dominante, porém, é genuinamente portugueza, tal como os nossos ancestraes della usaram nos Estados do norte.

Todo o edificio está occupado pelas repartições que lhe dão o nome.

Pavilhão de Musica

Este lindo pavilhão aberto, em que a arte grega foi transportada aos tempos modernos, é de autoria do architecto Nestor Figueiredo. O esculptor João Zak Paraná é o autor dos dois grupos que dominam a entrada de cada uma das alas do edificio, cujas figuras são, na verdade, de alta expressão artistica, lembrando, não só pela concepção, como pela propria belleza superior, as obras semelhantes do divino Miguel Angelo. O pintor Marques Junior é o autor dos dois tectos, tão firmemente desenhados e de tão curiosa concepção.

Este pavilhão, de tão esbelto e gracioso, mais mereceria o nome de templo.

Pavilhões da Estatística e dos Concertos

Entrada principal da Exposição

Ala interna do Mercado

Esta parte da Exposição Internacional foi destinada a casas de commercio ou firmas especialmente constituidas, que desejassem commerciar no recinto do certamen. Dividida em compartimentos de igual tamanho, essa ala foi, pela commissão organizadora, alugada a varios particulares, que ali vendem, a partir de hoje, quaesquer generos e objectos, de fabricação nacional ou estrangeira.

A adaptação architectonica foi feita pelo architecto Nestor de Figueiredo.

Palacio dos Estados

O maior palacio da Exposição do Centenario tem o pavimento terreo occupado pelos serviços officiaes do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. O entre solo está reservado a exposição de ceramicas e industrias chimicas, incluidas nellas perfumarias, sabões, etc., de accordo com a classificação internacional, universalmente seguida em certamens desta ordem.

O primeiro andar é occupado pelas reparti-

ções e institutos officiaes ou officializados dos Estados de Minas Geraes e de São Paulo, com excepção de uma unica sala, na qual se faz a exposição de chapéos de homem, de fabricação brasileira em geral.

O 2º pavimento é tomado pela imprensa e artes graphicas em geral.

No 3º pavimento ha a exposição de electricidade e de objectos não classificado especialmente. Nesse andar ha dois apartamentos que, com os respectivos terraços, perteucem aos Estados do Espirito Santo e da Parahyba.

Palacio do Districto Federal

O architecto Rebecchi é o autor dos planos deste pequeno palacio, que, construido primitivamente para a administração da exposição, passou depois ao Districto Federal, desde que o governo resolveu incluir o palacio Monroe entre os edificio da exposição do centenario.

Pavilhão dos Fios e Tecidos

Destinado primitivamente a exposição da viação e obras publicas, este palacio impo-

Praça da Avenida das Nações

Praça central da Avenida das Nações

mente, obra do joven architecto Murillo de los Rios Filho, foi aproveitada depois para os mostruario da nossa industria de tecidos.

Palacio das Pequenas Industrias

Este lindo palacio, de estylo harmonico colonial, devido aos planos do architecto Sr. Nator Figueiredo, tem o pavimento lizo e oc-

cupado por mostruarios e generos commerciaes concernentes ao varios desportos, a brincadeiras, e a malas e objectos de viagem. Ha, nesse andar tambem, uma secção de mostruarios de guarda-chuvas, bengalas, etc. No pavimento superior, chamado das industrias domesticas, ha uma pequena sala, especialmente ornamentada, onde estão em exposição lindissimas rendas do Ceará.

A Representacão Estrangeira

America do Norte

O pavilhão dos Estados Unidos da America do Norte, é talvez, uma das maiores construcções erigidas no recinto do grande certamen, com que perpetuamos a passagem do nosso primeiro século de vida politica independente. O governo norte-americano estendeu-se o quanto pôde para dotar aquelle recinto de um pavilhão digno do seu e do nosso paiz. Oc-

cupa elle uma area de 1102 metros quadrados.

Embora se destine, depois da Exposição, á sede da embaixada americana, esse pavilhão obedece de certo modo ao nosso estylo colonial.

Contudo, apresenta elle, alguns traços caracteristicos das construcções norte-americanas. Tambem registramos com prazer que é a primeira vez que a America do Norte construe edificio fora do seu paiz. Por esse facto

Pavilhão dos E. U. da America do Norte

Pavilhão da Argentina

é bem de ver o grão de consideração com que somos distinguidos pelos *yankees*.

Além desse pavilhão, a America do Norte construiu outro no caes do porto, medindo 10.000 metros quadrados a área por elle occupada. Neste serão expostos os productos agro-industriaes do grande paiz dos dollars.

As grandes industrias norte-americanas têm ali exemplares magnificos que os nossos olhos e os olhos dos forasteiros divisam com alegria e entusiasmo. Os productos americanos são de sobra conhecidos e preferidos em nosso paiz; no emtanto, o adiantado e progressista paiz do extremo norte, vem de nos dar a conhecer novos aparelhos, bem como muitos outros specimens mecanicos de proveito real para o braço trabalhador.

Argentina

Ao visitante que ingressar no recinto da Exposição, pelo portão da Avenida Rio Branco, é dado observar em primeiro logar o pavilhão argentino.

Em 21 de junho do corrente anno, estando presentes varias autoridades do governo, o

ministro Mora de Araujo, acompanhado do seu secretario e de mais funcionarios da legação, lançava a pedra fundamental do pavilhão de sua patria, naquelle local. A cerimonia teve um cunho muito sympatico, attestando assim, de um modo altamente eloquente de amizade que liga os povos dos dois paizes vizinhos.

O pavilhão argentino foi construido em estylo moderno, não poupando esforços o governo desse paiz amigo, no sentido de ser a construcção apurada pelas mais rigorosas exigencias da architectura. Esse gesto fidalgo do governo argentino é muito agradavel para os nossos patricios, pois nelle se accentua ainda mais uma vez, o vinculo de amistosas relações mantidas entre as duas nações do continente sul-americano.

Em suas dependencia, os argentinos tem a oportunidade de exhibir aos nossos olhos, tudo quanto resulta da sua operosidade, quer na agricultura, ou ainda em qualquer outro ramo da sua actividade. Não sómente no recinto da Exposição se fazem sentir as gentilezas do povo argentino: fóra dos limites do recinto daquelle certamen, a Republica Argén-

Pavilhão da Belgica

Pavilhão Francez

tina, vem de trazer-nos outras provas evidentes de cultura, de progresso e de amizade. Mas para o seu pavilhão se convergem neste momento todas as nossas atenções. E' elle um pedaço da propria Argentina, com toda a belleza das suas produções, com todo o esplendor da sua prodigiosa actividade e consequentes triumphos.

E' de 1.000 metros quadrados a área occupada pelo pavilhão da Argentina.

Belgica

Este edificio é um primor de construção, em estylo Renascimento flamengo, e é de projecto do engenheiro Verbella, um dos grandes nomes da Belgica.

Está dividido em tres grandes compartimentos, nos quaes sao expostos, no primeiro (central), o mostruario da grande industria de armas de Liège, e nos outros dois, joalherias, cristaes, notadamente esses maravilhosos especimens das fabricas do Cal Saint-Lambert; tapeçarias, livros, rendas valiosas, de cuja industria 60.000 mulheres belgas tiram

o seu sustento; productos chimicos e vidrarias, etc.

O pavilhão belga, na Avenida das Nações, é de um gosto e acabamento perfectos.

A sua bella torre, os seus baixo-relevos do exculptor Lagee — *L'industrie et commerce, Le forgeage hydraulique, La coulée de l'acier, L'industrie textile e La soufflage du verre* — e todo o mostruario esplendido dão nma idéa profunda do que ainda é a Belgica, mesmo após a catastrophe gigantesca de guerra.

Esse pavilhão tem ainda, ao fundo, um restaurante-*buffet* e uma lindissima *terrasse* florida, para chás e pequenas reuniões.

No pavilhão belga está reservado um apartamento onde se faz representar o pequeno grão-ducado de Luxemburgo, com o seu mostruario, que tambem é de grande oportunidade, collocado no *hall*.

A Belgica tem ainda um segundo pavilhão na Avenida Rodrigues Alves, praça Mauá.

Ahi estão as grandes industrias — material pesado, machinas agricolas, serviço ferroviario e grandes machinismos.

Esse pavilhão, cuja ornamentação etxerna é toda em madeira, esculpida de motivos do

Pavilhão Inglês

Pavilhão da Italia

seculo XVIII, dando uma originalidade caracteristica das edificações belgas desse estylo.

Nelle estão expostas, tambem, grandes *maquettes* dos portos de Anvers, Gand e Bruges, mandadas pelas suas capitánias.

A representação belga é, pois, de vulto e summamente valiosa para o nosso paiz, trazendo uma confraternização de industrias e um exemplo de quanto podem o esforço e o labor de um povo maravilhosamente organizado e altamente patriótico.

O pavilhão da Avenida das Nações occupa uma área de 1.360 metros quadrados, e o terreno do da Avenida Rodrigues Alves mede 7.000.

Dinamarca

Occupando uma área de 1.100 metros quadrados, o pavilhão dinamarquez, em estylo nacional, é um dos mais interessantes, pela sua originalidade e bom gosto.

As sympathias e interesse despertados no paiz amigo pela nossa exposição deram motivo a que o pequeno reino europen se fizesse representar entre nós por uma comissão

especial e um farto mostruario de produção.

Além de varios ramos communs de sua produção, é assignalavel a exposição de porcelanas, os trabalhos de ceramica, pratos lavrados, machinismos, industrias technico-quimicas, etc.

A capitania do porto de Copenhague tomou um louvavel interesse, fazendo transportar até nós varios plantas e modelos de portos dinamarquezes, que figurão na secção de industrias naveaes, tão bem desenvolvida naquelle paiz.

O mostruario dinamarquez é de grande valor, e por si demonstra o quanto merecimento se dispensa ao nosso paiz por mais essa nação antiga, pressurosa de attender ao convite do nosso governo.

França

A França foi dos primeiros paizes amigos a acudir ao nosso convite para se fazer representar no grande certamen, com cuja realização vamos mostrar ao Mundo o que somos após cem annos de vida politica independente

Pavilhão da Mexico

Rapidamente, o Congresso francez votou creditos superiores a cinco milhoes de francos para essa representação, testemunhando, não só por essa, como por outras fórmias gentis, a sua inalteravel amisade para com o nosso paiz.

O pavilhão de honra da França reproduz as linhas architectonicas do « Petit Trianon », e nelle vai funcionar futuramente uma biblioteca ou um museu de arte franceza.

Além desse pavilhão, que occupa uma área de 1.160 metros quadrados, a França ainda construiu outro, no cáes, destinado ás suas grandes industrias.

Esse dispõe de uma área de 7.000 metros quadrados. Nesses dois palacios, quantos os visitarem, encontrarao a forte nação gauleza representada em cada um dos seus productos. Tudo quanto a França produz, desde os esplendidos tecidos de lã, de seda, de linho e de algodão, até ao mais insignificante brinquedo de criança, constará do mostruario exposto no seu pavilhão. E os forastieros que visitarem a exposição, levarão do pavilhão francez magnifica impressão, tão eloquentes e tão soperbas são as provas que nos da o povo desse paiz, do seu esforço e da sua ca-

pacidade de realização, após as luctas formidaveis sustentadas durante a ultima guerra.

Inglaterra

O bello edificio com que o governo de S. M. Jorge V honrou a nossa Exposição Internacional é um dos pavilhoes permanentes, já ofertado ao governo brasileiro e onde funcionarà futuramente a embaixada ingleza.

De um sobrio lavor architectonico, elegante de linhas, tem dois pavimentos onde o Grande Imperio Britannico expõe condignamente os varios e numerosos « specimens » das suas produções, num farto mostruario.

Machinas de todo o « specimen », armas, parelhos, todo o ramo emfim da actividade britannica ali se apresenta em concurrencia aos melhores de qualquer parte, com essa perfeição e solidez de que se tem feito a fama habitual da Gra-Bretanha.

Os dois pavimentos abertos á curiosidade publica nacional e estrangeira, receberão a visita dos brasileiros que já se habituaram a considerar tudo quanto é inglez, perfeitamente bom.

Pavilhão da Noruega

Pavilhão Português

A industria ingleza do aço, a construcção naval de Newcastle-on-Tyne, Glasgow, Yarrow; as cutelarias de Sheffield; a industria cavoeira de Cardiff; a tecelagem de Manchester; toda a fina producção de Londres; as armações a vela de Plymouth e Yarmouth; as raças reproductoras de Beresford e Devonshire — essa infinidade de producção ingleza que apparelhos, todo o ramo emfim da actividade assoberba o mundo e por toda a parte leva uma mostra iniludivel do progresso britannico, vêm ao certamen da Exposição Internacional Brasileira, num mostruario cuidadoso e seleccionado que o governo de S. M. Jorge V esmerou em fazer o mais perfeito possivel.

Italia

A representação da Italia na nossa grande Exposição do Centenario terá um grande cunho, altamente artistico e sobremodo representativo, por isso que, sendo a maior exposição internacional de pois da guerra européa, o governo italiano primou em se fazer representar ao lado das nações europeas, mantendo

o inexcédivel brilho com que se tem apresentado em certamens idênticos.

O pavilhão italiano occupa na Avenida das Nações uma área de 1.760 metros quadrados.

A sua construcção é de caracter semipermanente, podendo ser conservado após o certamen. De um bello estylo Renascença italiana, grandioso e imponente, não le falta dessa elegancia artisticamente posta nas construcções daquella época, o pavilhão italiano será dividido em dois pavimentos, nos quaes estrão expostos todos os productos da grande nação amiga.

A arte italiana desenvolve a sua maravilhosa participação, com uma resenha de esplendidos trabalhos que mais valioso tornarão o magnifico edificio do seu paiz.

Desde a decoraçáo ás pinturas, motivos de arte valiosos, tudo ali está, para dar uma idéa já evidente do quanto de interesse desenvolvem o governo da Italia, patria da arte.

Todas as industrias, de toda parte do paiz, vieram emprestar o seu concurso efficaç á representação.

O progresso italiano, que após a grande guerra tomou novas modalidades de desen-

Pavilhão Sueco

Pavilhão Tcecoslovaco

volvimento, trouxe ao nosso paiz um vultuoso accumulo de productos que a phrase actual de vida ainda mais tem renovado.

E no pavilhão da Italia estão elles figurando, expostos aos olhos do nosso povo, dos nossos homens, como prova de grande desenvolvimento que vem á busca de grandes probabilidades no seio do Brasil.

No Cães do Porto o governo italiano e construiu um pavilhão para nelle expor as suas grandes industrias. E esse producto do esforço e da actividade italiana ahi está para attestar essas mesmas qualidades do grande povo tão nosso amigo.

Japão

Esses maravilhosos filhos do Nippon deram um exemplo extraordinario de energia, confeccionando com rapidez assombrosa o bello pavilhão da sua patria, que se ostenta com as suas cores caracteristicas, vermelha e branca, e toda a leveza das suas linhas curvas, logo no começo da Avenida das Nações.

Foi o primeiro pavilhão terminado e por isso que, sendo todo elle de construcção ja-

poneza, desde o estylo até o material, de importação directa, tambem foi trabalhado por uma turma de operarios do seu paiz.

Alli se poderão admirar os productos que o bello paiz das *mismés* e *geishas* tem coordenado numa copiosidade de amostras, desde os mobiliarios de junco e louças levissimas e transparentes, até ás machinas tão perfeitas quanto as suas congeneres europeas e americanas.

Esse povo da terra dos chrysantemos e amendoiras é extraordinario de habilidade, conseguindo em pouco tempo de vida moderna, superar as maiores difficuldades e triumphar em todos os ramos da actividade industrial.

E' um dos pavilhões em que se prende satisfeita a vista do visitante, pelo muito de curioso que elle encerra, a par dos grandes exemplos de arrojio, em uma resenha de produção copiosa.

Mexico

A Republica do Mexico, offerecendo ao Brasil o monumento de Guatemoc — o pai da

Um aspecto

Um aspecto

liberdade mexicana — já havia dado uma so-
berta prova de amizade ao nosso paiz.

Não quiz, porém, ficar nisso, mandando
construir um bello pavilhão em estylo pro-
prio, onde os labores architectonicos se casam
com a decoração interna e externa, pelos pai-
nes e mosaicos perfeitamente copiados des-
seus velhos palacios historicos, onde o genio
azteca primou em desenvolver uma bella arte,
auxinada pela architectura religiosa.

O pavilhão mexicano occupa uma área de
600 metros quadrados, na Avenida das Na-
ções.

Tem bellas decorações de Roberto Montene-
gro, esculturas de Centurian e pinturas de
Gabriée e Ledesmo.

O seu mostruario é grande, com cerca de
200 volumes de todas as industrias e produc-
ções mexicanas.

Noruega

A construcção desse pavilhão, de estylo na-
cional scandinavo, é, evidentemente, uma de-
monstração de alta consideração e sympatia.

Tem esse pavilhão capacidade bastante para

comportar todo o mostruario com que as in-
dustrias e demais produções da Noruega nos
dão a conhecer neste momento, a que gráo já
attingiram a sua prosperidade e os seus pro-
gressos.

No recinto da exposição occupa elle a área
de 600 metros quadrados, e em seus aloja-
mentos, cerca de 220 firmas exibem os seus
mostruarios, om os principaes ramos indu-
striaes, desde o peixe, o papel, o pasta de ma-
deira, a cellulose, as machinas para as indu-
strias e as conservas, até á «aquavit» (aguar-
dente norueguesa), e o punche, os anzoes e
outros instrumentos para a pesca e apparelhos
telephonicos.

Das 220 firmas, 40 exhiben collectivamente.

Varios modelos de construcção naval con-
stam dos mostruarios vindos da Noruega. As
esculturas da fonte da corte, do pavilhão são
obra do illustre professor Rasmussen. Estão
expostos varios «films de producção nacional
scandinava, os quaes projectam na téla a in-
dustria, a natureza e os desportos norue-
gueses.

Trecho da Avenida das Nações

Um aspecto

Portugal

Portugal, conservando os vinculos da fraternal amizade que sempre unio os seus filhos de nossa Patria, fez erigir um pavilhão de honra e outro, das grandes industrias.

Todos os productos exportaveis da velha Lusitania são sobejamente conhecidos do nosso povo, pois, de frequencia são para aqui destinados. Existem, comtudo, detalhes ou perfeções que os nossos olhos ainda não lograram divisar e que só seriam dados a satisfação da nossa sagacidade com a oportunidade do certamen commemorativo da nossa independencia.

Essas perfeições, a que attingiu pelo labor e pelo progresso portuguez, estão attestadas nos mostruarios expostos no seu pavilhão.

A industrias dos vinhos, cuja fama universalmente se proclama, está ali exhibida em amostras delicadas e fartas, assegurando um dos primeiros logares para Portugal, entre os Paizes que exportam esse genero para o Brasil. Tambem as grandes fabricas do Espinhos e do Porto, que exploram a industria das conservas, estão ali admirevelmente representa-

das. Os grandes artefactos de cortiça, têm nos mostruarios portuguezes esplendido specimen, capazes de collocarem tal industria em condições de se confrontar vantajosamente com identicos do outros paizes.

Quaesquer outras manifestações de operosidade e do engenho portuguez podem ser aferidos pelos que acima citamos, pois, embora em memor extensão productiva ou economica, são, como é facil verificar, de molde a poder honrar as industrias de qualquer nação.

Attinge a 442 metros quadrados a área occupada ao pavilhão de honra, medindo 4.000 o das grandes industrias,

Suecia

O pavilhão da Suecia fica situado no terreno fronteiro ao da França e occupa área de 1.000 metros quadrados. Esse pavilhão de estylo scandinavo comporta em seus alojamentos todos os productos da sua farta e rica industria. Citaremos, por exemplo, a variedade de papel para as suas differentes adaptações e as madeiras que a Suecia exporta e

Pavilhões dos Estados e das Pequenas Industrias

Entrada do Parque das Diversões

Entrada do Parque das Diversões

de que, em seus mostruarios, existem diversos exemplares.

Esse grande paiz amigo do Brasil não poupou esforços no sentido de testemunhar essa amizade, assegurando-a eloquentemente com a remessa dos seus productos originaes e com as providencias tomadas quanto á sua representação junto ao grande certamen comemorativo do nosso Centenario.

Tcheco-Slovaquia

A Tcheco-Slovaquia, paiz recentemente formado, ou melhor, cuja formação politica moderna foi consequencia da grande guerra, tambem concorre a exposição do nosso centenario, mandando-nos lindos e custosos mostrua-

rios dos seus tecidos famosos, e de muitas outras das suas producções, como sejam as inimitaveis industrias de vidros, louças, porcelanas, finissimos, raros modelos de cristaes e, ainda, aparelhos de gymnastica e de desporto, productos chimicos e papel para impressão e para embrulho.

Quanto á industria do ferro e do aço, em que são eximios exploradores os filhos da gloriosa Bohemia antiga, os mostruarios do seu pavilhão possuem magnificos exemplares.

Estão ali expostos, aos olhos dos visitantes, os mais modernos aparelhos agricolas, desde o arado até o tractor mecanico.

Independente hoje, do dominio austriaco, a Tcheco-Slovaquia não dá treguas a qualquer outro paiz concorrente, relativamente a produção de aparelhos para a lavoura.

Pavilhão das I. R. Matarazzo

Um aspecto